

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno	1:200 — pelo correio	1:330
Sem	600 —	670
Quarta, anno		2:000
Numero avulso	40 reis	

PREÇOS:

Publicação	por linha	80
Secção de annuncios	por linha	50
Repetição	por linha	40
Comunicador	por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial		

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Juntas das freguezias

Em obediencia ás determinações legais, realisaram-se, no ultimo domingo, as eleições para a escolha dos vogaes effectivos e substitutos das juntas das freguezias.

O triumpho para as listas catholicas e conservadoras, para as listas patrocinadas pelos Parochos das freguezias, foi em toda a linha, com mui raras excepções.

Onde a lucta se desenhava accesa, os democraticos ou recuaram, ou ficaram vencidos, ou fizeram tropelias, das quaes receberão nos tribunaes o merecido castigo.

Para o bom funcionamento da vida politica do concelho, como da vida religiosa da parochia, não tem pequena importancia o vencimento d'estas eleições.

As vereações municipaes, para realisarem assumptos que interessam a melhoramentos de capital importancia, precisam do *referendum* das Juntas das freguezias.

E, se estas não fossem compostas de individuos com nítida comprehensão dos seus deveres civicos, encontrariam n'ellas as vereações municipaes um estorvo e um tropeço para a sua acção, um embargo aos seus planos financeiros, ou materiaes; um empecimento aos seus trabalhos e esforços.

A vida religiosa da parochia pode tambem soffrer muito, sempre que as respectivas Juntas não sejam compostas de catholicos de boas crenças, norteando o seu procedimento em conformidade sempre com os principios da Moral e em obediencia aos ensinamentos da Igreja.

Com esse monstro juridico que, para nossa vergonha e como escarneo e affronta dos sentimentos christãos da enorme maioria dos portuguezes, para ahi se estadeia, dando pelo nome de lei de separação, as Juntas podem intervir no modo de funcionarem os actos do culto, designando até as alfaias strictamente necessarias para uso dos ministros da Igreja, e lançar mão das esmolas que a generosidade dos fideis offerece, para serem empregadas no maior esplendor dos actos do culto e decencia da casa de Deus.

Tem, pois, um grande alcance, um alto significado, o resultado das eleições das Juntas.

D'ellas, não podem, não devem fazer parte quem não seja inspirado no bem politico e social do seu paiz, como no bem religioso da sua parochia, no respeito pelas tradições e crenças catholicas, que de nós tornaram um povo temido, alargando heroicamente os seus dominios, como tambem no respeito

pelos ministros da religião, sempre empenhados na causa do Bem, da Ordem e da Moralidade.

Bem andou, pois, todo este vasto concelho em escolher para seus representantes, nas Juntas das freguezias, gente de ordem, conservadora e catholica.

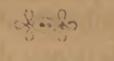


Centro parochial

A direcção do Centro Catholico foi dada communicação official da creação d'um centro parochial, na freguezia de Fragoso.

O nosso correspondente d'aquella freguezia já publicou a sua constituição e os individuos que o compõem, no ultimo numero d'este jornal.

Avante, por Deus e pela Patria.



As eleições

O eleitorado do concelho portou-se briosamente, nas eleições das Juntas das freguezias.

Em quasi todas as freguezias os catholicos e conservadores tiveram força para elegerem maiorias e minorias.

N'esta villa, a lucta foi renhidissima, recorrendo os democraticos a todas as ameaças.

O batalhão estava de rigorosa prevenção, mas isso não impediu que officiaes menores e soldados se podessem vestir á paisana e votar.

Aos negociantes são feitas ameaças de mais rigorosa fiscalisação no encerramento dos seus estabelecimentos.

De Braga, trouxeram os empregados nas casas de jogo o elemento official teve de fallar á chamada.

Os democraticos levaram o maximo que podiam levar e devem ter ficado desenganados.

Com tudo isto, conseguiram metter na urna 119 listas, tendo os catholicos e conservadores 170 votos.

Vencemos, pois, por 51 votos.

Para experiencia, desdobramos nos substitutos e vencemos igualmente.

Ficaram, pois, eleitos para vogaes effectivos: Antonio Pereira da Quinta, Eduardo Machado Machado Carmona, João de Sousa, Manoel Luiz da Silva e José Antonio Torres (este da lista democratica, mas beneficiado com 9 votos nas listas conservadoras). E para vogaes substitutos: Agostinho Pires da Silva, Armindo dos Santos, João Patricio Mendes, José da Costa Miranda e

Zacharias Fernandes da Silva Corréa, todos da lista conservadora.

—Em Courel, onde a lucta esteve igualmente muito renhida, os democraticos, que chegaram a offerecer \$30\$000 reis por 2 votos—o que heroicamente foi recusado—tiveram de abandonar, no proprio dia da eleição, desdobrando os conservadores.

—Em Milhazes, triumphou a lista patrocinada pelo muito digno Parocho da freguezia, que teve forças mais que sufficientes para desdobrar, vencendo maiorias e minorias.

A opposição á sua lista, que se portou com correecção no dia da eleição, não votou.

—Em Fragoso, a freguezia onde a lucta era mais accesa, os democraticos, n'um arranco de desespero, vendo-se perdidos, atiraram a urna pelos ares. Tem, pois, de se repetir a eleição e estão instaurados varios processos criminaes, para castigo dos perturbadores e delinquentes.

Houve intervenção da força armada, bengaladas, insultos, ameaças e violencias.

O vencimento está garantido para a lista conservadora.

—Em Chorento, a urna foi tambem pelos ares, tendo tambem de se repetir a eleição.

—Em Carapeços, onde havia tambem seria lucta, venceram os conservadores por 2 votos.

—Em Alvellos, onde se travou lucta renhida, venceram tambem os conservadores por 4 votos.

—Em Barqueiros, onde houve opposição, os conservadores venceram maiorias e minorias.

—Em todas as freguezias onde houve lucta, o triumpho foi em toda a linha para a lista conservadora.

—Em S. Martinho de Gallegos, onde á ultima hora os democraticos resolveram dar lucta, ficaram vencidos igualmente.

—Em Alvellos, depois de finda a eleição, houve serios tumultos e graves ferimentos.

O celebre Celestino dos impostos, que vem com chronica de Espozende, como bom discipulo do mestre, dirigia e insultos e tentava fazer prisões, segundo ouvimos.

Em outro lugar fazemos mais larga referencia a este caso.



Os nossos soi-dijant democraticos ... conservadores?!

Parece-me estar já a presentir a impressão de estranheza, de espanto, de escandalo até que em muitos despertará a simples leitura d'este

Bichas de rabear

Correram tumultuosas
Das juntas as eleições,
Houve grande barulheira,
Palavras insultuosas,
Sopapos e bofetões
E varrimentos de feira.

O meu amigo Zézinho
Um manhosão a valer
Quiz mostrar o que valia!
Bateu o rico pesinho
A ponto do chão tremer
E toda a gente que o via!

Em varias assembleias
Como em Chorento e Fragoso
Houve muito que contar!
Deram-se grossas tareias
E até houve graciosos
Que fez as urnas... voar!

Correu o sangue em Alvellos
Que os eleitores democraticas
Porque a eleição perderam,
Cheios de raiva, amarellos,
Fizeram mil zaragatas,
Té ás naifas recorreram!

Ficaram, porem, pintados.
Perderam em toda a linha
Chucharam por fim no dedo!
Os murracos animados!
Comeram-lhes bem a pinha
E não confessaram medo!

Esta victoria foi util
Porque até atenuou
Esta crise que nos mata!
Não foi uma cousa futil!
Ha um gen'ro que baixou...
Tornou-se a... belça barata!

Zé Manhoso

enunciado — os democraticos... conservadores?!

Pode lá ser!

O democratismo que reivindica para si o papel do radicalismo mais extreme, demagogico, a roçar pela anarchia...

O nosso democratismo que na sua phobia anti-religiosa faz gala de levar as lampas á propria legislacção sectaria franceza, mesmo no que esta teve ou tem de mais intolerante e oppressor da consciencia catholica!

O nosso desacreditado democratismo que escalou o poder pelos accasos d'uma revolução d'uma reduzida parcella do paiz; que no poder se agarra desesperadamente, soffregamente, suffocando a liberdade da urna mesmo a tiro e á bomba, como agora em Ponte da Barca, Santo Thyrso e Guimarães, e até em Barcellos ha poucos annos; que, sem o apoio do povo inclusivamente na propria capital, vae tripudiando sobre a nação, fiado apenas n'um congresso adrede preparado, nas auctorisações ultra-latinudinarias do estado de guerra e na acção traiçoeira, brutal, nefasta, do carbonarismo que, manobrando na sombra, vem estrangulando as liberdades e franquias populares, atrophiando as energias vitaes da nação e sugando a sua depauperada economia!...

O democratismo! o nosso malfadado democratismo que pelos seus erros, pelas suas prepotencias, pelos

seus arranjos escuros á sombra do estado de guerra, pelo que se sabe e pelo que se não sabe nem a censura deixa dizer, por tudo, se vem afundando n'um mar d'odios;... e ligar-lhe a palavra de conservador!

E' realmente estranha e paradoxal esta aproximação de ideias para os que se deixam fascinar pelo convencionalismo de palavras, para os que vão insensivelmente na corrente da moda.

Note-se tambem que eu com estas considerações estou mui longe de querer amesquinhar ou desvirtuar o gesto nobre dos elementos ordeiros, sãos, honestos que, sem discrepancias politicas e em concordancia com o Centro Catholico, se uniram pelo paiz fora nas ultimas eleições, n'uma patriótica e activa conjunção de esforços, para sacudir do poder ou refrear a tyrannia perfidaz que nos opprime.

Não é outrosim meu intento ferir as auctoridades administrativas democraticas que, como a nossa, posto não fossem de todo irreprehensíveis nos processos de captação de votos ou nas represalias subsequentes, foram todavia correctas na forma como se houveram nas operações eleitoraes, velando apenas como lhes competia, por que seguissem com legalidade. E não foi caso unico cá no concelho.

Em Vianna, por exemplo, o sur. governador civil, segundo me informaram, propoz ao ministro respectivo um accordo eleitoral que tinha negociado com os catholicos-conservadores. De Lisboa regeitaram-lh'o.

Pois a digna auctoridade, com ser parente bem chegado a um dos actuaes ministros, tomou nas eleições uma prudencia, um aprumo de lealdade, uma linha propria de juiz, que o é tambem, e deixou aos adversarios do governo plena liberdade eleitoral.

Foi correctá, leal, digna esta auctoridade. Foi o contrario do que em geral costuma ser o partido onde milita que n'esta questão de eleições, como em muitas outras, é conservador... das velhas e desacreditadas praxes do anterior regime, isto é, d'essa variadissima collecção de tropelias, pressões e traficancias taes que a victoria eleitoral coubesse sempre ao governo.

Para isso no democratismo—com a aggravante de se collocar a coberto da não dissolução do parlamento que lhe permite uma permanencia indeterminada no poder—tem-se usado esses velhos processos eleiçãoeiros, mas correctos, augmentados, refinados até ao banditismo.

Conservadores, pois, mas conservadores até ao radicalismo. Mas não é só isto o conservantismo democratico, como veremos.

DA FRANÇA

Com uns cortes da censura, recebemos a seguinte carta:

E' aqui que está um batalhão do nosso alegre e risonho Minho,

que é agora a hora de partir para o «Front» levantar mais uma vez o nome do nosso querido Portugal.

E' domingo. Esses soldados, que possuem dentro de seus peitos a fé de christãos, aguardam com ansiedade a chegada do Capellão da Brigada para comprirem o seu dever, como soldados de Christo que tambem se prezam de ser. São 10 horas! Faz-se silencio. E' o Capellão que se aproxima. Todos se descobrem e entram para a igreja ouvir o Santo Sacrificio da Missa: Vão pedir a Deus que lhes dê coragem para se baterem com os inimigos da Patria e da humanidade.

Vão pedir a Deus que acabe com as intrigas que existem dentro do nosso paiz entre os nossos politicos que não encaram os difficeis momentos que a nossa Patria atrevesa!

Como é bello verem-se todos comungando no mesmo edeal!

E é assim que todos nós olhamos para a situação presente e não reciamos em partir para o «Front» depois de nos termos reconciliado com Deus e com os homens.

Manoel Marques»

O pae do signatario d'esta carta é homem de votar nos «politicos que não encaram os difficeis momentos que a nossa Patria atrevesa». Que necessidade elle tinha de ir até ao «Front»!

J.

OS CASOS DE ALVELLOS

Como em outro logar fica dito, a eleição da Junta da freguezia de Alvellos deixou tristes recordações. Não por que o acto deixasse de decorrer sem o mais pequeno incidente, mas sim pelo que depois succedeu e que é bem triste.

As informações que colhemos, dizem-nos apenas o que se segue:

A eleição decorrera pacata, vencendo a lista que alli foi patrocinada por elementos conservadores. Os democraticos d'Alvellos, que usaram de todos os meios para que o triumpho lhes pertencesse, não levaram a bem que alguns eleitores, que julgavam seus, fossem votar contra elles. Emperrecidos, pois, com a derrota que soffreram, prepararam para o fim da tarde o ajuste de contas e uma das victimas do seu enraivecimento foi o caseiro das Repas, que nos dizem chamar-se Ednardo Correia de Sá, e que se encontra no Hospital, em estado gravissimo, sendo esperado, de um momento para o outro, o seu fallecimento.

Homens armados de foice encaçada e de espingarda, passeavam pelos sitios mais proximos da estrada, fazendo ameaças.

Ao cahir da tarde passava, no seu carro, acompanhado de s. ex.^{ma} esposa, de um creado e do Salgado, de Barcellinhos, o sur. Antonio Lopes de Carvalho, individuo pacato, que todos respeitam.

Um d'estes, não sabemos se o Salgado se o creado do sur. Carvalho, trazia uma pandeireta, e vinha a cantar. Ao passar por uma venda, o Salgado disse, em voz natural,

para um grupo de individuos:— «viva a beija». Mais adiante e proximo a outra venda, havia maior grupo de pessoas, algumas das quaes gritavam, pedindo socorro.

O carro parou em frente a esta venda, descendo o sur. Carvalho e mais o Salgado, para inquirirem do que se passara alli. Mostraram-lhes um homem prostrado, como moribundo, ensanguentado. Vendo que era grave o seu estado, aconselharam a que o conduzissem ao Hospital; e quando se preparavam para entrarem no carro, foram apontadas espingardas ao peito de cada um d'elles, ao mesmo tempo que outros individuos se postaram deante dos cavallos, impedindo o seu avanço. A esposa do sur. Carvalho fugira espavorida, e a este, bem como ao Salgado, foi dada voz de prisão.

O Salgado veio logo para a cadeia, e o sur. Carvalho foi acompanhar sua esposa a casa, em Alvellos, onde ficou guardado por um official da administração do concelho e a casa cercada por uma força militar.

O homem que foi visto na venda gravemente ferido, certamente que era o caseiro das Repas, que está no Hospital.

Na segunda-feira de manhã, o sur. Antonio Carvalho veio para a administração do concelho, onde esteve até á noite, para ser interrogado, sendo depois do interrogatorio mandado pelo sur. Administrador para a cadeia—ahi pelas 6 horas—de onde pouco depois foi dada ordem de soltura, pelo sur. Juiz de Direito, em vista da fiança que prestou. Tambem por ter prestado fiança, foi o Salgado posto em liberdade.

Parece que as desordens continuaram em Alvellos, havendo varias pessoas bastante feridas, todas estas, segundo nos informam, eleitores da lista conservadora. As mesmas informações dizem-nos que o sur. Carvalho se não intrometteu nas desordens, nem para ellas concorreu, havendo porem outras que dizem que foi a *pandeireta* que um dos passageiros trazia, que provocou as desordens!

Mas como podia ser a *pandeireta* a provocadora dos graves acontecimentos, se quando o sr. Carvalho passava com o carro pelas vendas d'Alvellos já havia um homem quasi morto—o caseiro das Repas, que está no Hospital?

Mysterios que, esperamos, não-de desvendar-se—já não diremos que pela administração do concelho, mas em Juizo, onde já estão os competentes processos criminaes.

Curioso é que, dizendo-se que todos ou quasi todos os feridos e espancados são eleitores da lista victoriosa, a conservadora, os criminosos apontados pela auctoridade sejam todos eleitores da mesma lista. Tem graça, se for assim: os que venceram foram os que apanharam e os que bateram e feriram a matar!

Segredos que em juizo serão desvendados.

No meio de tudo isto, uma coisa ha a notar: Dando ordens, prendendo e ameaçando, e dando ao caso todas as características de uma desordem politica, entre democraticos e conservadores, appareceram

em Alvellos individuos d'aqui, que não são auctoridade, mas que, pelo que se vê, lá appareceram dispostos a ajudar... a prender.

A força de infantaria que d'aqui foi, no entender d'esses zeladores da ordem publica, não bastava para apaziguar os animos. Eram precisos os seus serviços a bem da causa... publica.

Mas será tudo assim, como nol-o contaram e aqui deixamos reproduzido?

Não nos atrevemos a affirmar-o, se bem que todos os nossos informadores são concordes no modo de descrever os acontecimentos, da mesma maneira que os deixamos referidos.

Aguardamos mais informações, que iremos colligindo, para o proximo numero d'este jornal, pois apenas queremos informar os nossos leitores da *verdade*. E porque em nosso entender se trata de crimes **communs** e não de caracter eleitoral, só pedimos *Justiça*—a Justiça do tribunal que nunca poderá ser manejada á vontade dos politicos, para vexar e enxovalhar adversarios.

Justiça, recta e rigorosa, é o que se pede, em nome da opinião publica!

O assalto heroico

Foi levado a effeito, com uma heroicidade digna de registo, o que as forças nacionaes conservadoras effectuaram no passado domingo, 4, ás trincheiras demagogicas, tomando-lhes importantes e estrategicos reductos. Pela primeira vez se consumou um belo ataque, de admiraveis effeitos. Ninguem o contesta.

O que seria se os exercitos, conservadores de todo o Paiz estivessem convenientemente organisados, preparados e equipados?!

A alma catholica acordou no domingo do letargo em que jazia condenavelmente, e o espirito monarchico formado nos ergastulos das masmorras e com o sangue das victimas da reacção vermelha, egualmente saiu para a rua, unidos pelo mesmo desejo, escalando as muralhas da mourisma, mas de tal forma que pode afoitamente dizer-se: a demagogia morreu e enterrar-se-ha no dia em que em todos os concelhos a alma crente e patriótica dos descendentes do Mestre de Avis e Nuno Alvares Pereira varrer, por meio d'uma completa e mais aprefeioada organização, as fezes que viciam ainda o ambiente aromatico da nossa mui amada Patria. Nesse momento sepultar-se-ha, sem honras, porque, em vida, commeteu as maiores iniquidades, arvorando-se em despota e tirana.

Era necessario este ataque, porque as arremetidas do inimigo, que partiam dos reductos agora tomados por nós, incommodavam-nos e tinham o seu reflexo na ala central. Baquearam em muitas partes, e a sua derrota poderia ter sido completa se o medo, a cobardia e o desfalecimento não invadissem os conservadores dos concelhos onde mais obrigação havia d'um assignalado triumpho. A abstenção, neste momento, é um crime, uma traição!

Mas conservadores houve que não o entenderam assim e commodamente

se deixaram ficar em casa. Lamento e sinto até uma impressão tão dolorosa que impossível se torna descrever; quando me lembro de que mais uma vez Braga fez aquella figura de... Ella, que tinha a restricta obrigação de pontapear o bandalismo, já pelas suas tradições catholicas, exuberantemente comprovadas noutros tempos, já pelos crimes que ainda não ha muitos dias enluctaram os seus habitantes, ficou-se, sumiu-se, reduziu-se á expressão mais simples. Morra, quem não sabe viver!

Mas, apesar d'isso o assalto foi belo, admiravel.

Importantes reductos, como dizia, cairam em nosso poder, e amanhã cairá o resto.

Observando o delirio da hora presente, a republica falliu, com licença da censura, e com ella a demagogia.

Triumpho o conservantismo e com este a tradição monarchica.

Viva a Patria!

Viva a causa conservadora!

Illidio Oliveira

CARTA

Da illustrada professora da escola móvel de Faria, recebemos a carta que segue, e a que damos gostosamente publicidade, juntando ás suas considerações o nosso pedido, para que seja mais rigorosamente policiado o local a que s. ex.^a se refere:

...Sr. Director da «Acção Social»:

Profundamente indignada com a scena revoltante que na noite do ultimo domingo presenciei no jardim central dessa vila, venho pedir um cantinho do conceituado jornal que v. . . dirige, a fim de me fazer ouvir por quem possa pôr um freio a abusos desta natureza:

Em pleno jardim, e quando neste se encontravam bastantes crianças que, muito acertadamente escolhem este local para os seus divertimentos infantis, surge uma horda de garotos, d'esses filhos da rua que, conquanto mereçam a nossa comiseração, são sempre um elemento perigoso pelo seu baixo vocabulário e livres costumes. Essas criaturas, sem respeito algum pela moralidade, praticavam os gestos mais obscenos, proferiam as maiores grosserias, implicando mesmo com as crianças que ali se encontravam.

Não sei se estas scenas são frequentes. A repetirem-se, esse lindo jardim tão cheio de luz e de flores, tornar-se-ha pior que a pior das vielas.

Ai fica lavrado o protesto que creio justo e digno de reparo. Oxalá o entendam também assim aqueles a quem me dirijo.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grata a — De V. . . etc. — Faria, 20-11-1917 — Conceição de Vasconcelos. »

POR ESPOZENDE

Foi ha dias á freguezia das Marinhas um empregado da fazenda acompanhado da guarda republicana para obrigar o Rev.^o Reitor d'aquella freguezia a despejar a casa da residencia parochial.

Como não estava em casa n'essa occasião o Rev.^o Reitor das Marinhas, foi a ordem recebida por seu irmão Padre Francisco Giesleira e que então ali se encontrava, respondendo que seu irmão estava ali ao abrigo da lei e portanto não ob-deceria á intimação.

Dos parochos intimado apenas mudou a residencia o paroch de Palmeira, continuando porém na posse das chies que não entregou.

Todos os outros continuam nas residencias que não estão resolvidos a abandonar.

Todos sabem que tudo isto é uma vingança do secretario de finanças contra os parochos que nas ultimas eleições se não renderam aos democraticos, porque os democraticos continuam muito socegados nas suas residencias e passaes, gosando o fructo da sua traição. Ha certos favores que aviltam e envergonham quem os recebe.—Este é um.

Ha aqui um mysterio que eu ainda não pude desvendar.

Qual a razão porque não foram também intimados os parochos da Apulia e Rio Tinto? Estes parochos votaram contra os democraticos e apesar d'isso foram poupados na perseguição.

Ha aqui uma coincidência curiosa: em ambas estas freguezias a opposição foi atraída. Esta coincidência faz cahir sobre os parochos poupados uma mancha que S. Rev.^o, sendo sacerdotes dignos, como são, hão-de repellir, regêitando um favor que os coloca mal. Nada de confusões. Extremem-se os campos.

Os parochos da Apulia e Rio Tinto tem necessidade de repellir a mancha que o secretario de finanças quiz fazer cahir sobre elles.

Precisamos de ser solidarios com os collegas perseguidos.

Echos das eleições

No ultimo numero publicou a «Acção Social» umas considerações muito opportunas sobre o clero abstencionista. Muito bem. E preciso dizer-se a verdade, doa a quem doer.

Não é bem que estejam uns a sacrificar-se, enquanto outros, por commodismo ou traição, ficam em casa, como regra de prudencia. E' ou não um dever dar o voto? Somos ou não responsáveis pelos votos que podiamos levar á urna e não levamos simplesmente porque não quizermos?

Não ha duvida que assim é. Esta é a doutrina da moral, que a ultima pastoral collectiva apenas lembra. Se assim é, como podem algum sacerdote ficarem em casa, quando podiam com facilidade, sem nenhum incommodo, irem dar o seu voto? Entre o clero abstencionista ha sacerdotes tidos por virtuosos e até exemplares, e que n'este ponto são verdadeiramente escandalosos.

Não esquecem os democraticos o procedimento d'estes sacerdotes e edizem a cada passo: o Padre F. é que procede bem, que não se importa com isto. Assim deviam fazer todos. Muitas vezes esse padre, que os democraticos apontam, é considerado pelo povo, que assim fica comprehendendo que o voto é apenas uma questão politica.

O seu procedimento e muitas vezes as suas palavras são um verdadeiro escandalo. Sou padre também; não me movem paixões. No dia em que não for um grave dever de consciencia dar o voto e trabalhar no terreno eleitoral, ficarei em casa, porque não tenho desejos de incommodar-me.

Em que moral leem os abstencionistas? Não estamos em epoca de situações duvidias. A verdade é só uma.

Fão, 12—(atrizado). Findaram os ultimos rumores da eleição municipal com o apuramento final realizado no salão da Camara. Apesar de vencidos por 182 votos achamos-nos satisfeitos e bem dispostos para nova luta, porque conseguimos reanimar muitos debeis e desmascarar alguns traidores. Traidores foi assim e muito bem que os cognominou, o importante diario catholico a «Liberdade» que promete abrir nas suas columnas uma secção para os expor a justiça publica.

Para a frente catholicos, para a frente e salvaremos Portugal.

—Sabemos de fonte segura que os chefes demo acordam empenhados em ganhar as eleições parochiaes n'algumas freguezias, para fazerem todo o mal possivel aos parochos. Povo: tem, pois, cautela e abre bem os olhos para depois não chorares inutilmente.

—Na forma do costume, realisaram-se na Matriz d'esta freguezia os suffragios annuaes pelas almas do Purgatorio.

De visita a sua noiva a preudada mademoiselle Antonia Vinha esteve o dr. Andrade Novaes, distincto alferes do 29.

Ao nosso amigo Padre Cubelo Soares apresentamos cumprimentos pelo fallecimento de sua irmã.

No hospital falleceu também o antigo servo da Igreja Matriz Antonio Deveza.

A' ultima hora: Porque será que não denodadamente se trabalha n'esta freguezia para o acto eleitoral do proximo domingo, quando é certo que ninguém em opposição se mexe? Um doce para quem o adivinhar.

Echos & Noticias

Casamento

Ante-hontem, na igreja parochial de Barcelinhos, consorciou-se, com a sr.^a D. Antonia Gomes Garrido, o distincto commandante do 3.^o batalhão do regimento de infantaria 8, estacionado n'esta villa, sr. Major José Augusto Mancellos Ferraz Pereira Sampaio. Officiou o digno paroch de Barcelinhos, Rev.^o Adelino de Miranda, e paranypharam o sr. Aurelio Ramos e a sr.^a D. Maria do Carmo da Cunha Mancellos Ferraz, tia do noivo, representada pela sr.^a D. Maria do Carmo de Azevedo Leão.

Moedas de prata

Foi prorogado, até 30 do corrente, o prazo para a troca das moedas de 500 reis, do reinado de D. Luiz I.

«O Liberal»

Foi, como é sabido já, suspensa, pelo governo, a publicação do denodado diario de Lisboa, «O Liberal» e encontram-se presos os seus redactores, accusados de nas officinas d'aquelle jornal se ter composto e impresso um opusculo que ultimamente appareceu em Lisboa, intitulado «Rol de deshonra». Reuniu já a Commissão da Imprensa, de Lisboa, para se occupar d'esta violencia.

Ao da imprensa de todo o paiz juntamos o nosso protesto contra a violencia de que são victimas os collegas de «O Liberal».

Baptisado

Foi ha dias baptisado na igreja Matriz, com toda a solemnidade, um filhinho do nosso illustre patricio e amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, actualmente residente em Madrid.

Luz electrica

Como em Post-criptum dissemos em o numero passado, fez-se na penultima terça feira á noite a experiencia da luz electrica, fornecida pelo transformador n.^o 2, que serve a parte mais central d'esta villa e que fica illuminada, satisfazendo, a luz, os mais exigentes. A luz é clara, muito intensa. Desde a ultima quinta-feira que todo aquella zona da villa está sendo illuminada, ainda em experiencia, até á meia noite, esperando-se de um momento para o outro a chegada do sr. Portella, da fiscalisação das industrias electricas, afim de vistoriar a installação publica, para logo em seguida ficar illuminada, durante toda a noite, a referida zona central da villa.

Todas as pessoas que conhecem a illuminação electrica de outras terras, são concordes em reconhecer que a luz de Barcellos é optima e que nenhuma d'essas terras está melhor illuminada, do que esta.

Por esta razão, os nossos parabens á illustre vereação municipal, e os nossos louvores á empresa fornecedora da luz.

Santa Gertrudes

Realisou-se no ultimo domingo, na igreja da Misericordia, a festa em honra de Santa Gertrudes, com o programma que aqui indicamos. Pregou o Rev.^o Cubello, de Fão, que descreveu a vida de Santa Gertrudes, incitando os fiéis a seguirem lhe os exemplos. Foi a primeira vez que ouvimos o illustrado orador, que muito nos agradou.

«O Dia»

Tambem este valoroso órgão da causa monarchica, de Lisboa, suspendeu ha dias a publicação, por motivo das exigencias, de augmento de salario, do pessoal das suas officinas.

Oxalá essa suspensão seja pouco demorada.

Notas de 105000 reis

Terminou no ultimo dia 20, o prazo para a troca das notas de 105000 reis. D'aqui em diante, só na sede do Banco de Portugal serão trocadas.

Immaculada Conceição

Para levarem a effeito uma brilhante festa em honra da Padroeira de Portugal, a Virgem Immaculada Conceição, no dia 8 de Dezembro proximo, constituitam-se em commissão as ex.^{mas} sr.^{as}: D. Alice Carmona Gonçalves, D. Cecília da Conceição de Lima Bandeira, D. Elvira Neves Moreira, D. Maria das Dolores Vallongo Carmona, D. Maria Nomenia da Cunha Vallongo e D. Thereza Bandeira de Almeida Peixoto.

No proximo numero faremos noticia mais desenvolvida.

Officiaes milicianos

Partiu para Lisboa, no ultimo domingo, a fim de fazer o curso de alferes, o nosso amigo e digno escrivão de direito, sr. dr. Porfirio Antonio da Silva, que na estação do caminho de ferro teve uma affectuosa despedida, por parte dos seus amigos que tiveram conhecimento da sua partida.

Promovido

Ao posto de 1.^o sargento, foi promovido o 2.^o sargento do districto de reserva n.^o 8, o nosso patricio sr. Joaquim Carvalho.

Nascimento

Teve o seu bom successo, dando á luz uma creança do sexo masculino, a ex.^{ma} esposa do sr. Antonio José d'Araujo, ajudante do official da Repartição do Registo Civil. Parabens.

O concelho de relance

Abade de Neiva — Na proxima quinta-feira, começam, n'esta freguezia, praticas preparatorias para uma festividade religiosa em honra do S. Coração de Jesus, que terá lugar no proximo domingo, solemne, luzida e piedosa. E' orador o revd.^o José d'Amorim, Abade

de Gondoriz, Arcos de Val-de-Vez, a quem a furia demagogica desterrou, por um anno, da freguezia que tão dignamente vinha pastoreando.

No domingo, constará a festividade, de manhã, de communhão geral e, ás 11 horas, missa cantada, com exposição do SS. Sacramento. Será cantada a missa de Lourdes, tomando n'ella parte cerca de 50 vozes.

De tarde, ás 3 horas, sermão, Te-Deum, bênção do SS. Sacramento, ladainha, consagração e canticos religiosos.

Da parte coral desempenhar-se-ha um grupo de cantoras d'esta freguezia, ensaiadas pela sr.^a D. Maria Guilhermina Fernandes.

—Na eleição da Junta, sem opposição, os catholicos e conservadores elegeram as maiorias e minorias.

Campo — Sabemos que o nosso bom amigo sr. dr. Duarte Pinheiro completou brilhantemente em Lisboa o seu acto final. Apresentamos a sua ex.^a parabens muito sinceros.

—A eleição da Junta aqui no Campo não se realizou, devido a não se poder constituir a meza legalmente.

—Em S. Martinho d'Alvito correu com ordem, sendo eleita gente que a todos deve agradecer.

—A ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Velloso continua algo incommodada.

—Amanhã principia no Campo um triduo de praticas que terminará no domingo, com uma festa em honra de Nossa Senhora do Rozario.

Faria — Realisaram-se as eleições de junta n'esta freguezia sem opposição e na melhor ordem. Os novos eleitos são, como os outros, membros do centro catholico d'esta freguezia. D'aqui se vê a grande utilidade e necessidade da fundação de um centro em cada freguezia.

—Esteve em perigo de vida o Antoninho, simpatico filho mais novo—do nosso estimado amigo sr. Antonio Gomes de Figueiredo, encontrando-se melhor e livre de perigo, com o que muito folgamos.

—Tem sido muito procurado estes dias o vinho morango para diversos fins, pagando-se de quinze até dezessete mil reis a pipa.

Fragosa — Como dissemos em correspondencia transacta, os catholicos e conservadores d'esta freguezia resolveram disputar as eleições parochiaes. Iniciou-se a meza eleitoral ás 9 horas, correndo tudo na melhor ordem e harmonia. Ora ao fundar a eleição estando já eleita a nova junta conservadora, e encerrados quasi os trabalhos eleitoraes os democraticos vendo, grande cheque que acabam de sofrer, um d'elles deitou a mão á urna e apunhalou-a pelo ar, travaram-se logo contra os conservadores (pois andavam armados de pistoas, bengalas etc.) tendo alguns de se deitarem das janellas abaixo, se não quizeram ser victimas da folia democratica.

Tudo isto que elles fizeram foi para os amedrontar, mas de nada lhes valerá, por que isto antes lhes dá mais gosto para se organizarem nas proximas eleições visto estas não ficar validas. Do mais que houver communicaremos.

Milhazes — Procedeu-se á eleição da junta da freguezia, no ultimo domingo.

Presidiu o sr. Visconde da Fervença.

Correu o acto com toda a legalidade e correção.

O grupo favoravel ao Rev.^o Parochos elegeu maioria e minoria de gente cordata e séria, como são os seguintes snrs:

Effectivos: — Antonio Gomes dos Santos Garrido, José da Costa Pedrosa, José Joaquim Dourado, Manoel Ferreira, Manoel José de Brito.

Substitutos: Antonio Fernandes da Costa, Antonio Gomes Fernandes, Antonio da Silva Pereira Junior, Agostinho José Dourado, Manoel José d'Oliveira.

ANNUNCIOS

Vendem-se

os seguintes predios

Trez moradas de casas e quintal no sitio da Fonte de Baixo com os n.^{os} 1 a 5.

Uma bouça solta na freguezia de Gamil logar do Monte de Maio.

Estes predios pertenceram ao finado Fernando Vilaça.

Quem os pretender comprar dirija-se ao solicitador José da Graça Faria.

Dinheiro achado

Desde a Estação do caminho de ferro até ao Campo da Feira, d'esta villa, foi encontrada uma quantia em dinheiro.

A pessoa que a achou entregal-a-ha a quem provar pertencer-lhe e pague este annuncio. Fallar n'esta redacção.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegrammas—«ATLANTICA» Porto

Telephones
 Administração 1:986
 Secção Expediente 1:306
 Secção Maritima 2:105
 Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916—153 CONTOS

Banqueiros	J. M. Fernandes Guimarães & C. ^a
	Joaquim Pinto Leite Filho & C. ^a —Porto
	Banco Nacional Ultramarino
	London County & Westminster Bank
	Pinto Leite & Nephews—Londres
	Crédit Lyonnais—Paris
	Revisions Bank—Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
 Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
 JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66—BARCELLOS

Neste estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços! Visitem este estabelecimento!

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36—POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Accoita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Castano Brandão, 92—BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual fôr a sua natureza: e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.